

XII SIMPÓSIO

Internacional sobre Literatura
Brasileira Contemporânea:
a literatura e as crises do presente

Ana Kelly Araújo dos Santos
(POSLIT/UNB)

Orientadora:
Dr Patricia Nakagome
(UNB/UFSCAR)

O que resta do silêncio:

memória familiar e esquecimento na
literatura brasileira contemporânea

MEMÓRIA FAMILIAR E ZONAS DE SOMBRA

As histórias de família raramente são constituídas apenas pelo que se lembra; elas também se constroem a partir de silêncios, lacunas e episódios que, apesar de permanecerem envoltos em mistérios, deixam rastros. A recorrência literária de personagens familiares cercados por zonas de sombras - em especial figuras laterais como tios e tias - sugere que a memória familiar é transmitida não apenas pelo que é dito, mas por disputas de narrativas.

“A memória vive essa tensão entre a presença e a ausência, presença do presente que se lembra do passado desaparecido, mas também presença do passado desaparecido que faz sua irrupção em um presente renascente.”
(Gagnebin, 2006, p.44)

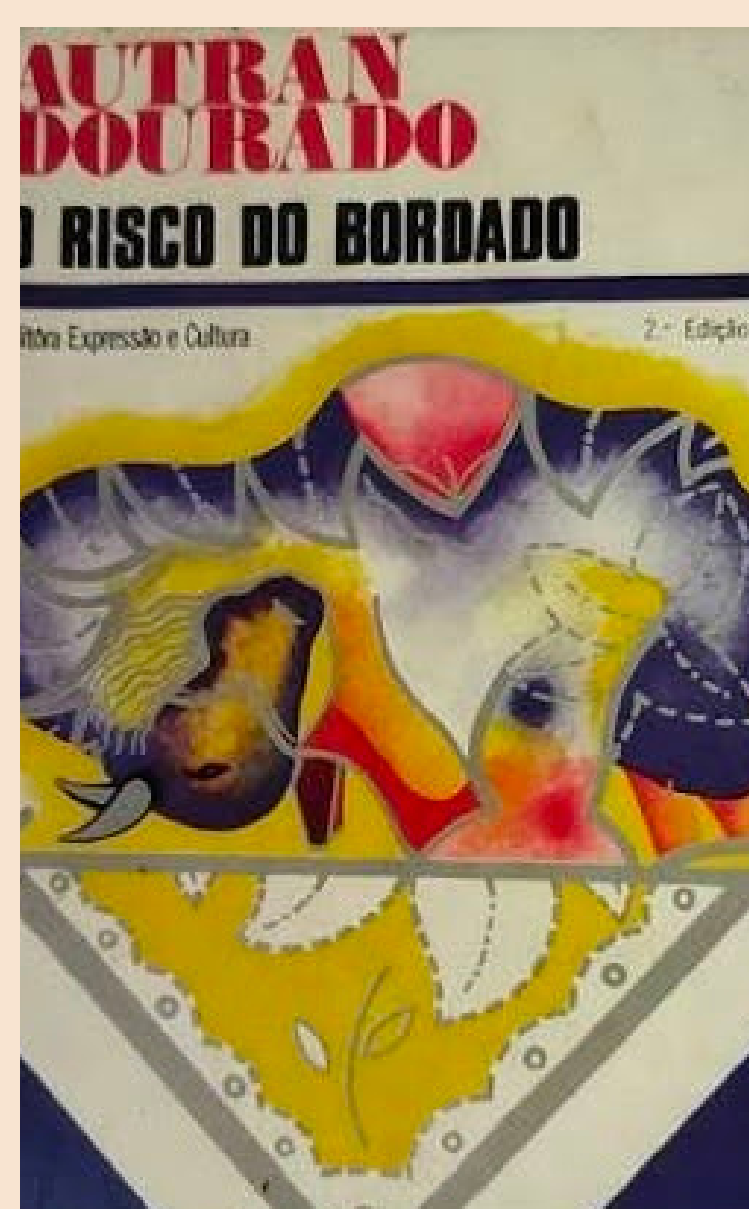
QUESTÃO DE PESQUISA

De que forma romances brasileiros contemporâneos representam a memória familiar a partir daquilo que permanece silenciado, esquecido ou inacessível?

DIÁLOGO TEÓRICO

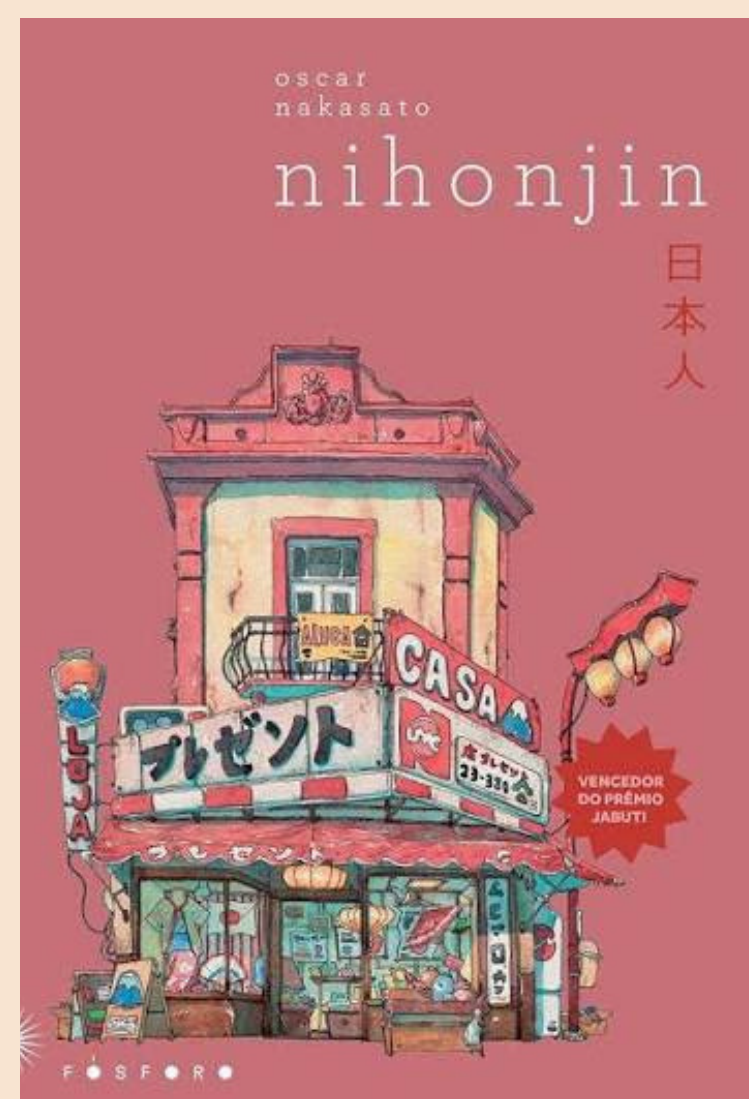
A premissa teórica para a análise dos romances é de Dalcastagnè (2026) que percebe, na representação literária, silenciamentos estruturais e disputas por voz e visibilidade. Como as quatro obras literárias despertam dilemas ao tratar de memória e esquecimento, estabelece-se, também, diálogos com os conceitos de ilusão biográfica (Bourdieu, 2006); dever de memória (Gagnebin, 2006) e abusos de memórias (Ricoeur, 2007).

OS ROMANCES ANALISADOS E AS FIGURAS FAMILIARES LATERAIS



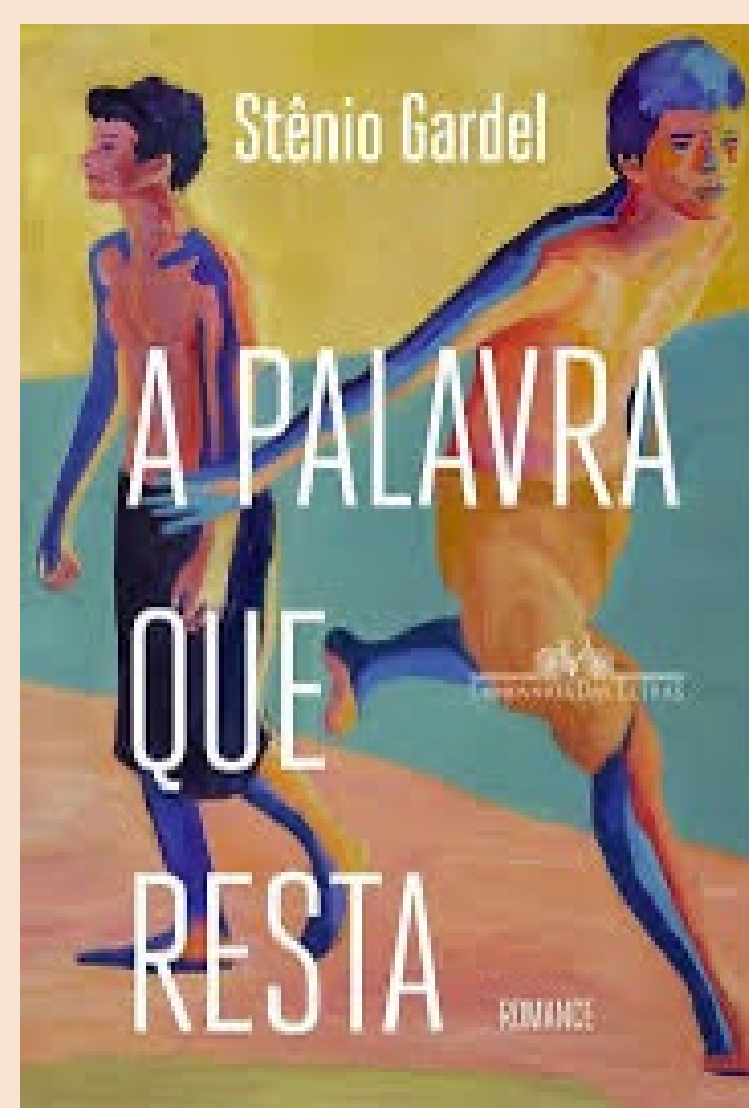
1970 - **O risco do bordado** (Autran Dourado)
Loucura, isolamento e segredos familiares
Zózimo e Margarida - tio e tia que sofrem com distúrbios mentais e talvez algo mais.
“Ele ficou sabendo que não devia nunca dizer o nome de tio Zózimo. Mesmo na rua, ele passou a não dizer. Aprendeu por mimetismo a copiar os de casa” (p.67).

“Na verdade não se podia nunca saber como era tia Margarida, tanto que ela se escondia” (p.113).



2011 - **Nihonjin** (Oscar Nakasato)
Dissidência política e ruptura das tradições
Haruo - tio que sustentava visões política e de mundo contrárias às tradições nipônicas.

“Pensei em tio Haruo, em como se desenvolvera se esquivando de alicates e arames e se tornara uma árvore livre, exuberante, erigida, finalmente, por duas balas de tokkotais” (p.99).



2021 - **A palavra que resta** (Stênio Gardel)
Homofobia e violência familiar
Dalberto - tio que foi assassinado pelo próprio pai (avô do protagonista) por se assumir homossexual.

“--Não falou nem vai falar. Dalberto era metade da vida dele, metade que ele perdeu pro rio e pro pulso firme do pai [...] Dalberto só trouxe desgraça, tem que ficar no esquecimento, por mim nem aquela cruz tinha” (p. 56-57).



2023 - **Saia da frente do meu sol** (Felipe Charbel)
Doença e apagamento
Ricardo - tio-avô que morava de favor em quatinhos dos fundos de familiares e tinha uma doença e uma vida pregressa silenciadas.

“A vida do tio era contada em sussurros, com gestos incertos, quase num tom de advertência [...] Tudo na história de tio Ricardo era espaço em branco” (p. 24-28).

SILÊNCIO, LACUNA E NARRATIVA

As quatro obras apresentam famílias que, cada uma a seu modo, tentam figurar perante a sociedade como respeitáveis, perfeitas e alheias a questões que julgam como vergonhosas. Para isso, se apegam a tradições e preconceitos, relegando lugar de esquecimento aos membros que não se enquadram nessa ilusão biográfica familiar. Nas narrativas, os narradores e protagonistas são os sobrinhos, então, cabe aos tios o lugar nas zonas de sombras.

“As lacunas não constituem falhas das narrativas familiares, mas elementos centrais de sua construção.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias narrativas utilizadas pelos romancistas, o que inclui delegar ao leitor o preenchimento de lacunas, são mais efetivas para representar o silenciamento estrutural atuante na sociedade brasileira do que uma abordagem direta. Logo, fica evidente que toda narrativa familiar resulta de **escolhas, disputas e reivindicações realizadas no presente.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Morieta de Moraes; AMADO, Janaina (orgs.). Usos & abusos da história oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.
CHARBEL, Felipe. Soia da frente do meu sol. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.
DALCASTAGNE, Regina. Uma história da literatura brasileira contemporânea: a narrativa. São Paulo: Todavia, 2026.
DOURADO, Autran. O risco do bordado. Rio de Janeiro: Rocco, 1969 [1970].
GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembror escrever esquecer. São Paulo: Editora 34, 2006.
GARDEL, Stênio. A palavra que resta. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
NAKASATO, Oscar. Nihonjin. São Paulo: Benvirô, 2011.
RICOEUR, Poul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

REALIZAÇÃO



APOIO

